

019

**O CHISTE EM GUIMARÃES ROSA E SUA RELAÇÃO COM O INCONSCIENTE.** *Cleneir Florindo Marques, Rita de Cássia de Almeida Klein, Valmira Enes Machado, Regina da Costa da Silveira* (Departamento de Literatura e Artes, Curso de Letras, Faculdades Integradas do Instituto Ritter dos Reis).

O estudo do chiste já foi qualificado como uma reflexão teórica muito antiga, existente no interior de uma retórica. Segundo Todorov, Cícero afirmava que o chiste servia para ludibriar a expectativa dos ouvintes, ridicularizar os defeitos de seus semelhantes, recorrer à caricatura ou à ironia, o que Freud disse pertencer às “tendências do espírito”. O ponto de partida de nossa pesquisa foi a coleta de chistes nos contos selecionados de João Guimarães Rosa. Com o objetivo de examinar a produção de sentidos que ocorre com os chistes rosianos, mediante os mecanismos de desconcerto e esclarecimento, buscamos apoio teórico no capítulo *O chiste e sua relação com o inconsciente*, das Obras Completas, de Freud e em Todorov, em *Os gêneros do discurso*. Quanto à aplicação de nosso projeto de pesquisa, o público-alvo constitui-se de alunos do ensino médio e do terceiro grau, com quem seriam lidos e interpretados os contos em estudo, levando em conta a seleção de chistes, provérbios e expressões lúdicas que, em princípio, apresentam-se como verdadeiros enigmas a serem desvendados no interior de cada narrativa. Nosso propósito tem continuidade, examinando os mecanismos que determinam a produção de sentido, tais como a técnica de desconcerto e de esclarecimento por que passa o leitor-ouvinte. Para o fundador da psicanálise, ludibriar a expectativa dos ouvintes é apenas um meio de conduzi-los à interpretação do chiste, ou seja, produzir sentidos. (BIC/Ritter dos Reis).